

## EDITORIAL

O artigo de Solange Poli que abre este número faz uma reflexão sobre a construção do conhecimento na pedagogia freireana, organizado por temas geradores. Na perspectiva da pedagogia da libertação busca-se conhecer a realidade da criança, através de observação e da coleta de sua fala, assim como da tradução desta em conteúdo mediador de novas interpretações da realidade a que pertence. O humano concreto é a categoria central utilizada pela autora para destacar que a representação social de uma dada realidade é construída a partir do lugar social e histórico onde o sujeito vive sua experiência e a significa.

O texto de Simone H. Garcia e Soraia N. Freitas aborda a classe hospitalar e seu papel para facilitar a inclusão de crianças pós-hospitalizadas no âmbito escolar. Esta modalidade de atendimento é reconhecida pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, na Educação Básica: um tema interessante, pouco conhecido e raramente publicado. Neste sentido pode oferecer às políticas de inclusão social, preciosa contribuição.

Os artigos seguintes de Ingrid Noal e outro de Neila Potrich e Fernanda M. M. Nichel discutem o sofrimento dos professores e as conseqüências deste mal-estar nas suas vidas pessoal e profissional. Os dois abordam as mudanças sociais, assim como a organização do trabalho e suas repercussões no ser professor.

O número é encerrado com o artigo de Maria Lúcia M. Marraschin que aborda a necessidade de colocar a pedagogia do envelhecimento paralela às discussões da pedagogia da infância e demais problemáticas educacionais e sócio-educativas, considerando a velhice como síntese da própria existência.

Esperamos que este número propicie outras reflexões e que elas cheguem até nós para serem novamente partilhadas.

Maria dos Anjos Lopes Viella  
Coordenadora Editorial